

FH evita falar sobre caso do Econômico

Fotos de Anibal Philot

Bahia esteve presente apenas por sua música

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) — Depois de reagirem por dois dias seguidos às pressões do grupo baiano do PFL, o presidente Fernando Henrique Cardoso e outros tucanos preferiram ontem silenciar sobre o caso do Banco Econômico, para não pôr mais lenha na fogueira. O presidente se recusou a falar com a imprensa após o lançamento do primeiro jato comercial fabricado pela Embraer, o EMB 145.

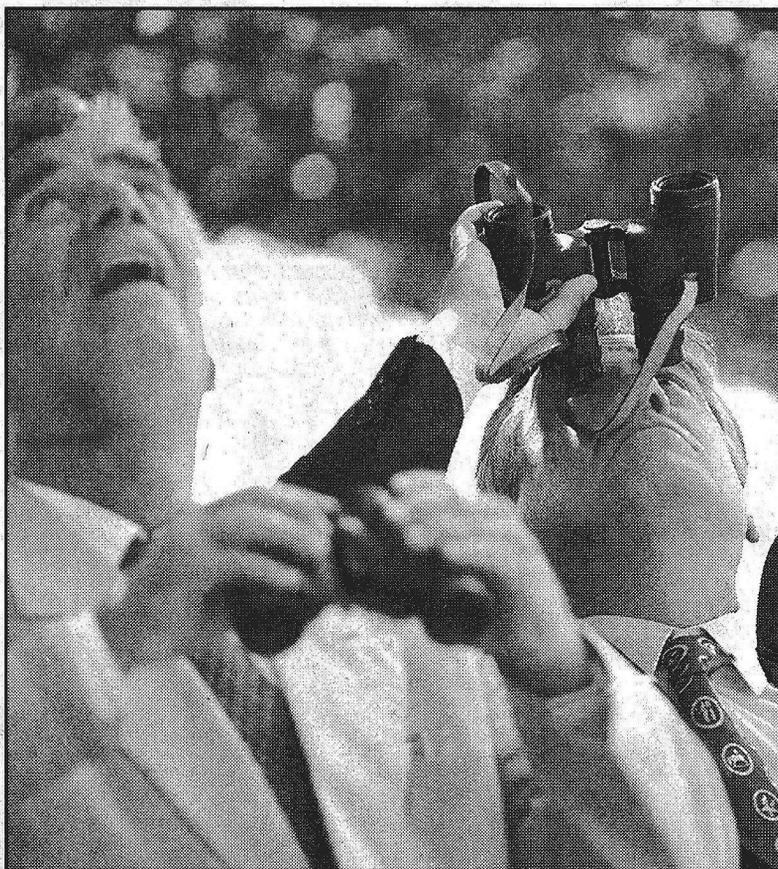
O próprio Fernando Henrique, contudo, não dissimulou o desconforto que o episódio lhe causou. No seu discurso oficial, não se conteve e admitiu ter passado por momentos difíceis, ao responder ao pronunciamento do governador Mário Covas, que hipotecou irrestrito apoio ao seu Governo e enalteceu a sua presença em solo paulista.

Ambos não se referiram diretamente ao caso Econômico, mas trocaram olhares e sorrisos cúmplices durante os discursos. Foi o único momento em que, longe do assédio da imprensa, eles tocaram em assuntos não relacionados com a solenidade. Mas foi o suficiente para os olhares fossem interpretados como uma mensagem cifrada.

Também presente à solenidade, o ministro do Planejamento José Serra, procurou minimizar a crise, alegando que os danos políticos estavam sendo superestimados. Reconheceu, porém, o desgaste:

— Sobre o caso Econômico, quem deve falar é o ministro da Fazenda, porque é um assunto da área dele. Mas eu não diria que a situação política melhorou depois do episódio — admitiu Serra.

Mesmo procurando evitar o assunto, os presentes se viram diante de temas ligados à Bahia. Convidada pela organização para participar do evento, a Fanfarrinha de São Luiz do Paraitinga (pequena cidade da região) brindou os presentes tocando e fazendo evoluções ao som da música "Marina", de autoria do compositor baiano Dorival Caymmi.



Marcello Alencar e Fernando Henrique assistem a saltos de pára-quedistas



Adriane Galisteu vê FH ir embora